



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

(TRANS)GÊNERO E (PÓS)IDENTIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**OLÍVIA DE MELO FONSECA , JÉSSICA SILVA HENRIQUES , JULIANA FERREIRA ELIAS,
GABRIEL RIBEIRO DA SILVA SANTOS e LUCAS CHAVES DE SOUZA**

A ideia para este trabalho surgiu a partir dos poucos encontros promovidos pelo Núcleo de Gênero que iniciou suas atividades, recentemente, em agosto de 2017, no IFFluminense campus Macaé. A proposta do NuGen é percorrer os significados atribuídos ao não tão distante (trans)gênero, por diferentes linhas de pensamento, tendo como objetivo não fixar sentidos. Embasando-se nisso, a questão pertinente será repensada a partir de uma perspectiva híbrida para as (pós)identidades cultural/social, de gênero e sexual na contemporaneidade. Isso será possível através da análise de discursos que performam no plural e que, por isso, não são entendidos como sinônimo de consenso, mas de estranhamento (FREUD, 2010). Este espaço aberto para a problematização da diversidade tem como pretensão continuar promovendo a leitura e o debate de textos variados, além da produção e da divulgação de eventos que tragam à baila o empoderamento (trans)gênero. Por conseguinte, busca-se, a partir da desconstrução, termo caro a Jacques Derrida (1991), a possibilidade de uma reavaliação dos estereótipos arquivados na memória da cultura ocidental, patriarcal. Desconstrução essa assinalada por Guacira Lopes Louro em seus estudos que relacionam a teoria queer à educação. Essa autora propõe uma justificativa ao estudo deste movimento, que dirige “sua crítica à oposição heterossexual/homossexual, compreendida como a categoria central que organiza as práticas sociais, o conhecimento e as relações entre os sujeitos” (LOURO, 2001, p. 541). Deste projeto, já que se encontra em sua fase inicial, como um dos resultados esperados consta: amplo debate em torno do tema (trans)gênero, permitindo o convívio entre o pensamento reflexivo e as diferenças. Vale lembrar que conviver com o outro não significa concordar com o outro, mas, democraticamente, entender que as pessoas podem ter pontos de vista diferentes. O indivíduo de uma sociedade – a escola como metonímia dela – que se permite conhecê-los tem a possibilidade de ampliar a sua forma de ver o mundo e de agregar vivências e culturas diversificadas a sua. Além disso, o debate tem se realizado de forma crítica e interdisciplinar, apontando que um dos caminhos para o aprendizado da noção de (trans)gênero, longe da estereotipia, é o diálogo. É, portanto, falar, mas também dar voz e oportunidade para que o outro fale.

Palavras-chave: (TRANS)GÊNERO. (PÓS)IDENTIDADE. SEXUALIDADE.